

A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO NA DIOCESE DE AVEIRO



pp. 6 e 7

Depois de alguns anos nas paróquias de S. João de Loure, Alquerubim, Frossos e Angeja, a Congregação do Verbo Divino entregou essas paróquias à Diocese, e foi assumindo outras. Atualmente estão ao cuidado da Congregação as paróquias de Lamas do Vouga, Segadães, Trofa do Vouga, Recardães e Barrô, todas elas situadas no arciprestado de Águeda.

O Pároco lança um olhar sobre o caminho percorrido e aponta para novos desafios.

p. 5

ROSTOS E PEGADAS

Quantos rostos e pegadas ao longo de 75 anos a marcar trilhos percorridos! E tudo vivido na fé e no compromisso público ou silencioso de cada um.

p. 8

JOVENS E IGREJA LOCAL

A confissão de um jovem Padre perante o que ele mesmo designa de um interesse bem notório a um vazio preocupante.

p. 12

MÁRTIR DA CARIDADE

Com uma peça musical, o Seminário de Cristo Rei, nas Filipinas, homenageou o P. Theodor Bittenbruch, conhecido como mártir da caridade.

**Os Missionários
do Verbo Divino
desejam-lhe
SANTA PÁSCOA.**

PEREGRINAÇÃO DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

13-14 abril 2024 **p. 5**

ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS SVD

25-26 maio 2024 **p. 5**

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Seja rigoroso
se for necessário,
mas nunca ofenda.

A PÁSCOA E A ARTE DE SABER MORRER



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Se o grão de trigo caído na terra não morrer, fica só, mas se morrer dá muito fruto” (Jo 12, 24).

José Saramago começa e termina o livro “As Intermittências da Morte” com a mesma frase: «No dia seguinte, ninguém morreu». A morte decidiu deixar de atuar. E o que parecia ser uma boa notícia, veio a tornar-se num pesadelo. Governo, Igreja e famílias dão-se conta de que um mundo sem morte seria um mundo economicamente impossível, comunitariamente inviável e familiarmente caótico.

Sabendo que a morte já nos vai matando, estaremos nós preparados para ir morrendo? Num artigo publicado no Jornal de Montreal, a jovem artista Madeleine Pilote-Côté escreve o seguinte: “Passei mais de 17 anos na escola. Aprendi gramática, matemática e aprendi a conviver. No entanto, faltava ao currículo uma matéria básica: saber morrer.” A verdade é que nos ensinam mais a matar do que a morrer! Milhares de soldados são treinados diariamente para as várias guerras e conflitos armados; a maioria dos jogos de computador para as crianças, consiste em matar alguém ou destruir alguma coisa. “Não tem jogo falando de amor. Não tem game falando de educação. É game ensinando a molecada a matar”, – alertava Lula da Silva num discurso –; a indústria cinematográfica sabe que os filmes de violência enchem as salas de cinema. E isto, para não falar da legislação da morte. Sem nos apercebermos, vivemos, como Caim, com o mal aninhado à porta, pronto para entrar (Gn 4,7).

Aprender a morrer é peregrinar a alma, encher de futuro os passos e mendigar o outro para se SER plural: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30). Quando se ama, não se mata. Só se pode morrer.

Falta-nos saber morrer. Falta-nos viver de amor. Falta-nos saber a Páscoa: «No dia seguinte ninguém morreu». •

“GUERRA JUSTA”? NÃO SOA!

J. JESUS AMARO

Que condições oferecemos a quem nos aparece por aí à procura de uma vida melhor? Aos que vão aparecendo, apesar das malditas guerras que não só nos vão corroendo o corpo, mas também amolecendo a alma. Sem dó nem piedade.

Olhando para o que resta dos grandes edifícios públicos destruídos pelas bombas e os mísseis na desgraçada Faixa de Gaza e na mártir Ucrânia é com eles que trememos. Europa e USA são nações cínicas, cáusticas e cruéis até. Prometem e não cumprem; querem um mundo melhor, onde reine a paz, e promovem a guerra sem qualquer pudor, ou má consciência. A guerra é uma obscenidade e não é feita só pelos “maus”. Os que fabricam as armas também dão o seu contributo. E que contributo!

Não há guerras justas nem injustas: há guerras, há violência, há morte!

Aliás, como podemos ter a ousadia de falar em paz, se alimentamos as guerras que continuam a destruir bens e vidas, que tanta falta nos fazem, e a matar cidadãos indefesos, como se a violência fosse caminho para algum lugar e solução para algum problema. Perante a violência, não sei como me comportar, pois não fui treinado para conviver com ela.

As guerras que se “exibem” por este planeta são todas espelho de irracionalidade, independentemente do lugar onde ocorram: faixa de Gaza, Síria, Rússia...

Líbano ou Israel E para se ter a certeza disso é só contabilizar o número de mortos e de feridos e ver a destruição provocada pelas armas que os poderosos fabricam para alimentar as guerras dos pobres, pois são eles que morrem.

Nas guerras, há também as mediáticas e as outras. Atualmente, temos guerras entre a Rússia e a Ucrânia (Europa), a guerra entre Israel e a Palestina (Médio Oriente). E as guerras em África? O que sabemos delas? Quem luta contra quem? Quantos mortos? Quem forneceu as armas? Que causas levaram ao conflito? Nas guerras, não há ética. •



O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

O MAIS IMPORTANTE É O AMOR (1Cor13)

Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha.
Jesus deu a volta a toda a Galileia, ensinando.
E subindo Ele para o barco, seguiram-no
Chegando à outra margem, vieram ter com Ele.
Jesus deu a volta a todas as cidades e aldeias.
Levantando-se, partiu para além do Jordão...
Jesus, saindo de casa, sentou-se à beira-mar.
Seis dias depois, levou-os para uma alta montanha.
Iam para Jerusalém e Jesus seguia à frente deles.
Qual é a tua, a minha, a nossa, primeira frase?
Vou trabalhar? Tenho aqui muito que fazer?
Durante quanto tempo mais estarei por aqui?
Qual a razão de ninguém ter chegado ainda?
Daqui a meia hora já será tarde?
Houve um segundo encontro e as pessoas...
Qual dos encontros era mais importante?
Para onde vais, Amílcar, com as tuas ovelhas?
Não há montanha, vale, prado, caminho, monte,
Colina, mar, lago, deserto, casa e horizonte
por onde Jesus não ande incansavelmente,
(*Impossível esconder os efeitos da Luz sobre Ele.*)
a ensinar, a escutar, a curar, a perdoar, a orar...
Amar/curar/dar-se, não são atividade estáticas,
confinadas entre paredes ou muros; caminhar
com Jesus é uma viagem inspiradora
e inesperada. •



Autores: Alunos de EMRC - 1ºciclo;
(Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio).

INTENÇÕES DO PAPA

Abril

Rezemos para que sejam reconhecidas em cada cultura, a dignidade das mulheres e a sua riqueza, e cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo.

Maio

Rezemos para que as religiosas, os religiosos e os seminaristas cresçam na sua caminhada vocacional através de uma formação humana, pastoral, espiritual e comunitária, que os leve a serem testemunhas credíveis do evangelho.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE MISSÃO POR CÁ

FÁTIMA

ENCONTRO DE PÁROCOS E CAPELÃES

Nos dias 5 e 6 de fevereiro, decorreu em Fátima o encontro de párocos e capelães dos Missionários do Verbo Divino. Participaram 21 confrades. Centrado na formação contínua, este encontro proporcionou reflexões para o crescimento espiritual e pastoral de todos os envolvidos. No primeiro dia, a formação aconteceu no Carmelo de São José, orientado pelos Carmelitas: Ir. Margarida e P. Joaquim Teixeira. A liturgia foi preparada pelas Irmãs de clausura. No segundo dia, o P. José Maria Coelho, Chanceler da diocese de Beja orientou a formação, abordando a complexa questão da ideologia de género.

Sebastião Joseph



LISBOA

FESTA DA COMUNIDADE FILIPINA



No dia 21 de janeiro, a Comunidade Filipina em Portugal celebrou a Festa do Santo Niño (Menino Jesus). Antes da celebração da Missa, houve um momento de dança cultural das Filipinas, apresentado por três grupos. Em cada grupo havia uma jovem que representava a rainha, dançando com o Menino Jesus nos braços. O primeiro grupo apresentou e interpretou a chegada do Santo Niño às Filipinas. Os outros dois grupos apresentaram a cultura e as tribos locais das Filipinas. Desde 1521 celebra-se a Festa do Santo Niño nas Filipinas, com a chegada da expedição de Fernão Magalhães na descoberta da Ilha de Zebu (Zebu Islã), hoje conhecida como a ilha de Cebu. Nesta ilha, a rainha de Espanha apresentou e ofereceu a imagem do Santo Niño aos nativos.

Depois dos momentos culturais, seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo Nuncio Apostólico Dom Ivo Scapolo. Concelebraram vários missionários do Verbo Divino. Também participaram vários convidados e entidades diplomáticas, numa celebração em três línguas: Tagalo, Inglês e Português. Depois da Eucaristia, a Comunidade teve o momento de confraternização.

Andrea Silva

ESPANHA

JORNADAS BÍBLICAS

As Jornadas Bíblicas na Casa de Espiritualidade dos Missionários do Verbo Divino, em Dueñas (Valência), reuniram 42 participantes, no final do ano. O P. César Silva partilhou as suas reflexões e guiou o estudo sobre a sinodalidade, tema das jornadas. Na construção das primeiras comunidades cristãs, vemos como o diálogo e a alegria são duas características fundamentais para o aconte-

cer da sinodalidade. Por exemplo, Paulo, no anúncio do Evangelho, ligava-se às sinagogas locais, tal como nos mostram os textos dos Atos dos Apóstolos. Além disso, pode reconhecer-se, tomando o exemplo de São José, apresentado pelo Evangelho segundo Mateus, a necessidade de sonhar e permitir que os sonhos guiem as dinâmicas sinodais da vida dos crentes em Jesus. César Silva



NISA

FESTA DO ENCONTRO

No dia da Festa da Apresentação do Senhor, dez famílias jovens de Nisa, imitando o exemplo de Maria e José, apresentaram na igreja as suas crianças nascidas no ano 2023. Aproximando-se do altar, pediram a bênção de Deus para os seus filhos. No Oriente, esta Festa é conhecida como "Festa do Encontro". Também ficou marcado este dia pela presença de centenas de catequizandos da comunidade, acompanhados pelos seus pais e restantes familiares. A igreja, como lugar do encontro, cheia de fiéis, foi, de facto, imagem de uma família "encontrada" à volta do "Menino". Tendo em conta que esta Festa é também chamada "Festa da Luz", os pais e todos os participantes foram desafiados a ser sinais da Luz verdadeira na vida quotidiana.

Floriano Jaling



ALPALHÃO

BÊNÇÃO DOS BEBÉS

Na Eucaristia do domingo seguinte à festa da Apresentação do Senhor, o P. Floriano fez a bênção dos bebês nascidos na nossa paróquia. Alpalhão é uma pequena vila do interior, com poucos habitantes, sendo a grande maioria idosos. Infelizmente, os nossos jovens acabam por ir viver para fora, à procura de melhores oportunidades de emprego. Apesar disso, ainda tivemos alguns nascimentos mas, infelizmente, por motivos de trabalho nem todos conseguiram estar na celebração. Demos assim as boas-vindas em comunidade à Rita Sofia, que já tem o irmãozinho João Miguel, ao Gustavo, primeiro filho do casal e à Alice que também já tem uma irmãzinha chamada Beatriz.

Paula Varela



NISA

FORMAÇÃO BÍBLICA

Atendendo à urgência de formar e fomentar a vida cristã a partir da Palavra de Deus, a equipa sacerdotal da Zona Pastoral de Nisa deu início, no dia 7 de fevereiro, à formação bíblica. Esta atividade faz parte do plano pastoral, cujo destino é para todos os que nela estiverem interessados. Os quarenta participantes que estiveram presentes, vindos de todo o concelho de Nisa e arredores, ficaram entusiasmados. Renovaram o seu compromisso de quererem participar já na próxima formação, agendada para uma vez por mês.

Floriano Jaling



MISSÃO POR CÁ

OURÉM

NOVA PARÓQUIA



No dia 4 de fevereiro, a paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias, Ourém, recebeu o P. Joaquim Domingos Luís como Administrador Paroquial. Dom José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima e o P. Manuel Armindo Janeiro, Vigário-Geral, reuniram-se com o Conselho Pastoral paroquial para a apresentação do P. Joaquim Domingos Luís. Participaram também alguns missionários do Verbo Divino, colaboradores desta paróquia até à nomeação do novo pároco. O Sr. Bispo salientou a internacionalidade dos Missionários do Verbo Divino e como esta característica pode enriquecer a vida pastoral da comunidade paroquial.

Charlie Bardaje

FÁTIMA

ENCONTRO DE BISPOS VERBITAS

O SDivine Fátima Hotel acolheu 11 bispos do Verbo Divino da África, América Latina e Europa. O encontro decorreu de 20 a 23 de janeiro e teve como objetivo refletir sobre a identidade e a espiritualidade verbita. Houve também momentos de convívio, passeio e oração.

Charlie Bardaje



ALMODÔVAR

LANÇAMENTO DO LIVRO

No dia 28 de janeiro foi celebrado o Dia Missionário em Almodôvar. Fez-se o lançamento do livro dos 75 anos de presença dos Missionários do Verbo Divino em Portugal. Um grupo de leigas de Odivelas, junto com as irmãs Vidhya e Marta, participaram na celebração. No sábado, o grupo de Odivelas orientou uma vigília de oração. Também esteve presente o grupo dos cantores que veio de Guimarães. No Domingo, o P. Provincial presidiu a Eucaristia. No início da celebração, algumas senhoras do Alentejo, junto com as irmãs e as senhoras de Odivelas, fizeram uma dança indiana. À tarde, foi a apresentação do livro, acompanhada de algumas canções apresentadas pelo grupo de Guimarães. Almodôvar foi a primeira paróquia do Verbo Divino que iniciou o calendário da apresentação do livro dos 75 anos.

Fátima Pombal

CASAL DE CAMBRA

RETIRO PARA JOVENS

No 25 de fevereiro, os jovens do Centro Catequético da Ermida de Santa Marta e do grupo timorense fizeram o seu retiro quaresmal com o tema: "Transfigurai-nos, Senhor". O retiro foi orientado pelo P. João Vianey, com o apoio das irmãs Vanina, Maria Mendes, Marta e do P. Fidélis. Participaram 30 jovens, que foram desafiados a descobrir e lutar pelos seus sonhos, deixando-se abraçar pela alegria de se encontrarem com Jesus. O retiro terminou com três momentos fortes: adoração do Santíssimo Sacramento, Reconciliação e celebração da Eucaristia.

Marta Nunes



ODIVELAS

CURSO DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

No dia 2 de fevereiro, a paróquia de Odivelas organizou um curso de um dia para os jovens que desejam fazer parte do grupo COR – Curso de Orientação Religiosa. O COR é um tempo de encontro com Jesus, onde os jovens descobrem Jesus na oração, formação e partilha. Estiveram reunidos cerca de 60 jovens da paróquia de Odivelas e alguns de outras paróquias vizinhas. O evento teve início com a vigília, onde os jovens, organizados em pequenos grupos, participaram na adoração ao Santíssimo.

Durante o dia, houve várias dinâmicas. A Irmã Vidhya fez uma palestra sobre "A Graça do Batismo". No final da sessão, foram distribuídas as fitas com as frases dos nossos Santos Arnaldo Janssen, José Freinademetz, e das Beatas Helena e Josefa.

Vidhya Bilwal



TORTOSENDO

PARAGEM NO CAMINHO

No dia 25 de fevereiro, o P. César da Silva orientou a Recoleção Quaresmal no Seminário de Tortosendo. Durante a sua reflexão, salientou alguns elementos essenciais deste caminho: os 40 dias deste tempo, o deserto, o silêncio, a oração, o jejum e a esmola, procurando explicar os simbolismos subjacentes.

Quase quatro dezenas foram aquelas pessoas que aderiram a esta iniciativa, vindas de seis paróquias. No final, houve um convívio com lanche partilhado.

Devendra Bhuriya

LISBOA

SEMINARISTAS RECÉM-CHEGADOS

No início deste ano, chegaram seis formandos. A casa de formação tem agora 13 seminaristas de seis nacionalidades: quatro de Angola, três do Gana, dois de Madagáscar, dois da Indonésia, um do Quênia, e um de Portugal.



Eis os nomes deles, da esquerda para a direita: Domingos Paulo dos Santos (Angola), Francisco Tandang (Indonésia), Augusto Jamba Calei (Angola), Teobaldo Armandoz Seran (Indonésia), João Teye (Gana) e, ao fundo, Evan Koech (Quênia).

Tomás Lasi

LISBOA

LEIGOS EM RETIRO

Deus me deu a graça de participar num retiro de preparação para a Páscoa, organizado pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, de Odivelas e Casal de Cambra. O retiro teve lugar no Seminário do Verbo Divino, Lisboa, com o tema "Da Cruz à Ressurreição". Éramos um grupo de 80 pessoas. Começámos às 10 horas com a oração, dirigida pela Ir. Marta e pela jovem Ana Santos. Depois, foi a reflexão orientada pelo P. Leite, seguindo-se a oração contemplativa e a reflexão feita pela Ir. Vidhya. A adoração esteve ao cuidado da Ir. Vitoria. A Eucaristia foi presidida pelo P. Leite e concelebrada pelos padres César e Fidélis. Este animou a liturgia e outros momentos do retiro. Durante a homilia, tivemos o testemunho do seminarista Domingos, chegado este ano a Portugal. O testemunho foi uma verdadeira história de desafios e como Deus chama, no meio de tantas adversidades e dificuldades.

Maria do Carmo



DOMINGUIZO E PESO

CUIDADO DAS PARÓQUIAS

No dia 28 de janeiro, às 15hs e às 16hs.30 o Bispo da Guarda, D. Manuel Felício, entregou as paróquias do Dominguiço e do Peso ao cuidado da Congregação do Verbo Divino, nomeando os Padres Devendra Bhuriya e Dinesh Bhalrai como párocos 'in solidum'. Em representação do Superior Provincial esteve o P. Sebastião Joseph, Conselheiro Provincial.

Devendra Bhuriya



MISSÃO POR CÁ

GUIMARÃES

CELEBRAR A MISSÃO

O dia de S. José Freinademetz, missionário na China, arrancou-nos dos nossos afazeres e levou-nos de



corpo e alma, para o encontro na eucaristia e no jantar. O espaço do antigo refeitório acolheu cerca de 200 pessoas naquela noite de encontro. Ali estavam amigos, familiares, grupo Diálogos, antigos alunos, gente das paróquias, pastoral universitária, membros svd, sacerdotes... Ali aconteceu a celebração da Missão, lá e cá.

Fernanda Melo

FÁTIMA

ENCONTRO DE PAIS E FAMILIARES SVD

No contexto da celebração dos 75 anos de presença dos Missionários do Verbo Divino em Portugal, teve lugar em Fátima o encontro de pais e familiares dos nossos missionários, nos dias 16 e 17 de março.

O primeiro dia foi para expressar a alegria do encontrar-se de novo na partilha do jantar e na oração junto à Mãe, na Capelinha, havendo ainda lugar para momentos de convívio.

A Eucaristia marcou a manhã de domingo, sendo entregue a cada família o livro e o CD sobre os 75 anos, na parte final da celebração. Para assinalar de maneira especial a efeméride, e depois do almoço bem conversado, o encontro terminou com a beleza de momentos musicais protagonizados pela Carla Governo, Nélson Ramalhoto, Teresa Novais e a participação especial do músico Zé Perdigão.

Kevin Pizarras



MUITOS ROSTOS E MUITAS PEGADAS

1949 2024
75
svd-port

“O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração... Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos se lembram disso”. Estas frases do livro *O Príncipezinho* são-nos familiares. Elas são das mais famosas e saíram diretamente das páginas ilustradas desse clássico, escrito por Saint-Exupéry, em 1943. Com ilustrações simples, mas carregadas de sensibilidade, o autor transmite pensamentos a respeito do amor, relacionamentos, fé e autoconhecimento.

Celebrar 75 anos da SVD em Portugal é muito mais do que contar a história de uma caminhada feita. É uma celebração da memória que nos permite regressar às origens, fazendo presente a ousadia dos primeiros missionários. Houve vidas dadas à missão com amor. Há muitos rostos e muitas pegadas que marcam o trilho da Congregação. Tudo isto se desenrola graças à fé e ao compromisso de cada um.

Cheguei a Portugal na altura em que a SVD celebrava os 54 anos da sua presença neste país à beira-mar plantado. Deparei-me inicialmente com estruturas grandes, mas escassas em vocações. Diante de um silêncio latejante, surgiu uma pergunta lancinante: “Para que é que constroem estruturas grandes se não há gente?” Perante o “visível”, o coração começou a ver o “invisível”: Estas estruturas grandes foram, um dia, muito úteis e foram fruto de muita entrega e muito trabalho e, ainda hoje, são testemunho dum grande ardor missionário.

A SVD em Portugal estaria hoje pobre, se não tivesse capacidade de “ver bem com o coração” as pegadas deixadas ao longo dos seus 75 anos de presença. Chegamos a mais uma paragem e estação, onde todos devemos agradecer à vida e à presença dos chamados “guerreiros”, ver o essencial de tudo o que foi feito e recordar todos aqueles que conosco colaboraram. Isso deixa-nos mais fortes na missão. Daqui em diante, façamos o que ainda não foi feito.

Florian Jaling

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO VERBO DIVINO



ENCONTRO NACIONAL E ASSEMBLEIA GERAL DA AAVD

25-26 Maio / SDivine Fátima Hotel (Seminário Verbo Divino)

Sábado / 25 maio

14h00 Acolhimento e check-in
17h30 Ensaio de cânticos
18h30 Eucaristia
19h45 Jantar
21h00 Tempo livre/Terço na Capelinha
22h30 Convívio e ceia

Domingo / 26 maio

09h30 Ida ao cemitério de Fátima
10h30 Assembleia-Geral Ordinária da AAVD
12h30 Foto de Grupo
13h00 Almoço

Reservas: de 19 a 30 de abril.

Contactos:

José L. Pedrosa:
Tlm / SMS 917 059 060
e-mail: jluispedrosa@gmail.com

António Pinto:
Tlm / SMS 963 987 686
e-mail: pintolivia@sapo.pt



PEREGRINAÇÃO
NACIONAL
DOS AMIGOS
DO VERBO DIVINO
13 e 14 de Abril 2024

deixa a tua terra

gn 12, 1

Programa

SÁBADO

12h30 ALMOÇO
15h00 ACOLHIMENTO NO SDIVINE (SEMINÁRIO)
16h00 VIA LUCIS NOS VALINHOS
19h30 JANTAR
21h30 TERÇO NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES/
PROCISSÃO DE VELAS

DOMINGO

10h00 ROSÁRIO NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES
11h00 EUCARISTIA NO SANTUÁRIO
13h00 ALMOÇO
15h00 TARDE MISSIONÁRIA E ENVIO

1949 2024
75
svd-port

A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

A Congregação do Verbo Divino encontra-se na diocese de Aveiro, arciprestado de Águeda, nas paróquias de Lamas do Vouga, Segadães e Trofa do Vouga desde o ano 2016, Recardães (2021) e Barrô (2023), com aproximadamente 10.000 habitantes no território destas cinco paróquias.

Ali vivem e trabalham atualmente os Padres José Luís Pimenta e Elísio do Rosário Gama. O P. José L. Pimenta, Pároco, já se encontra ao serviço da diocese desde 2016; o P. Elísio Gama, Vigário Paroquial, chegou em setembro de 2023, vindo da diocese da Guarda.

Depois de consultados os Párcos de Águeda, o Bispo de Aveiro nomeou o P. José L. Pimenta como Arcipreste de Águeda, serviço que desempenha desde 2018.



Trofa

ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE

FOTOS ELÍSIO GAMA, JOSÉ PIMENTA

P. José Luís, como apresentarias aos nossos leitores estas paróquias? São realidades parecidas? Bem diferentes?

São paróquias com realidades muito parecidas, embora cada uma com as suas especificidades. Atrevo-me a dizer que, em todas as paróquias, existe um “pouco de tudo”. Hoje não podemos “fechar os olhos” a todos aqueles que procuram novos desafios ao saírem da região e à chegada de novos habitantes.

Há pouco tempo foi gente de Recardães à televisão. Como foi isso?

A paróquia de Recardães tem uma IPSS com diversas valências. Na ERPI (Estrutura Residencial para Idosos), uma senhora idosa construiu uma árvore de Natal em croché e daí a presença no canal da RTP1.

Como sempre, e por ocasião do Natal, são momentos importantes para qualquer instituição, que se apresenta “no ecrã” a nível nacional e internacional. Foi um momento especial para o Centro Paroquial, mas também ocasião para valorizar o trabalho simples de uma idosa, que coloca em relevo o seu trabalho e o afirmar que, apesar da sua idade avançada, ainda tem muito para nos dar, com este exemplo de dedicação e entrega.



Centro Social, Recardães

Recardães precisa de uma atenção particular?

A atenção particular prende-se ao facto de a IPSS – Centro Paroquial e Social da Freguesia de Recardães – ser uma instituição que pertence à paróquia; o Pároco é o Presidente e tem a Direção e o Conselho fiscal.

Tem um elevado número de funcionários e diversas valências que vão ao encontro das necessidades. O apoio da Segurança Social não é aquele que gostaríamos que fosse. Por isso, é uma constante “luta” para pagar as despesas.

Se a atenção e presença no Centro Paroquial é importante, não posso esquecer o trabalho pastoral que



me leva a uma maior proximidade, em todas as paróquias, com aqueles que participam e ir ao encontro dos que “andam afastados”.

Em Recardães, temos a colaboração de um diácono permanente e uma Comunidade de Irmãs Doroteias, que são importantes na Catequese e presença no Centro Paroquial.

Quais seriam realmente os grandes desafios?

A nível social, o apoio do Estado. Não é possível continuar a “sobreviver” como até ao momento. Vemos muitas IPSS com grandes dificuldades financeiras e talvez a “fechar as portas”, devido aos elevados custos. É o momento de repensar o apoio e presença junto dos idosos, pessoas com deficiência e crianças. O apoio deve ter presente a dignidade da pessoa, desde o nascer até ao final da vida.

A nível pastoral, não ter medo dos desafios, que o Papa Francisco tem apresentado à Igreja e daqueles onde estamos inseridos.

E como vêes o serviço da Congregação do Verbo Divino a estas paróquias?

Após estes anos de presença, creio que continua a ser um lugar para que os Missionários do Verbo Divino possam testemunhar a sua vida missionária nesta diocese e concretamente, nas paróquias que nos estão confiadas. O nosso serviço tem de passar por uma presença discreta e disponibilidade total em benefício de todos.

Sinto que a nossa presença e trabalho ajudam as Paróquias, Arciprestado e Diocese a terem uma perspetiva missionária da Igreja. Somos uma Congregação missionária “Ad gentes” e não podemos ignorar que a sinodalidade anda de mãos dadas com a missão.



Capela da Fontinha Segadães

Como está organizado o vosso trabalho?

O P. Elísio aceitou a sua vinda como Vigário Paroquial (cooperador do pároco). A sua nomeação pelo Bispo de Aveiro colocou-o ao serviço das paróquias a cargo da Congregação do Verbo Divino. O trabalho é dividido entre nós e, segundo as possibilidades, atribuídas as tarefas consoante a exigência pastoral. Gostaria de mencionar a colaboração de outros Sacerdotes do Arciprestado e, de modo particular, da paróquia de Águeda, para ir ao encontro dos paroquianos no horário das celebrações dominicais.

O NA DIOCESE DE AVEIRO

Quais seriam os pontos fortes que existem neste momento nas diversas paróquias e aqueles que precisariam de maior cuidado?

A vivência da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) veio trazer algum dinamismo às paróquias. O envolvimento das paróquias desde a passagem dos símbolos, do acolhimento de jovens provenientes de Espanha, as “Famílias de Acolhimento” e a sua concretização tornaram possível uma “nova imagem” das paróquias, onde a participação de todos foi notória. Terminada a JMJ, parece que “tudo terminou”; acredito que seja o momento do “ressurgir”, em que o desafio tem de ser relançado.

Ao nível da Catequese, com o aparecimento do novo *itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias*, o compromisso será diferente e as comunidades ficarão mais enriquecidas.

O Corpo Nacional de Escutas (CNE), presente em duas paróquias, vai dinamizando com o seu método escutista os mais novos e “arrasta” a presença dos pais.

As Equipas de Nossa Senhora (ENS) também surgem com o seu compromisso e testemunho de vida.

Não podemos esquecer a caminhada sinodal da Igreja e o “rostro” da Igreja, onde nos encontramos. Tendo presente os desafios do último Sínodo, atrevo-me a apresentar alguns. Assim:

- É preciso um compromisso da Igreja na “denúncia pública das injustiças e a ação consolidada na educação, da saúde e da assistência social, sem qualquer discriminação ou exclusão de quem quer que seja”.
- A “colaboração entre todos os cristãos”; um recurso “para curar a cultura do ódio, da divisão e da guerra que coloca os grupos uns contra os outros”.
- Estar atentos “aos múltiplos rostos dos pobres”: aos que não têm o necessário para levar uma vida com dignidade, migrantes e refugiados, pessoas com dependências, idosos abandonados, trabalhadores explorados e pessoas economicamente excluídas.
- A questão dos chamados casamentos mistos, que são realidades nas quais “podemos evangelizar uns aos outros”.
- Apostar na primeira formação, que tem lugar na família, onde se recebe o primeiro anúncio da fé dos nossos pais e avós.
- Ir ao encontro dos que vivem na solidão, dos idosos e pessoas doentes que, muitas vezes, surgem como “invisíveis na sociedade”, que os ignora. Encorajar as paróquias e as comunidades cristãs a aproximarem-se destas pessoas e a escutá-las.
- Apostar na cultura digital como dimensão crucial do testemunho da Igreja, na cultura contemporânea.



Barrô

A partir da tua já longa experiência como missionário do Verbo Divino (Formador, Pároco em Montreal (Canadá) e em Portugal, Secretário das Missões e agora Pároco nesta região), tendo em conta os desafios já apresentados, como olhas para eles e que respostas como Missionários do Verbo Divino somos chamados a dar?

Continuando a ter presente a síntese do Sínodo de outubro de 2023, atrevo-me a elencar algumas atitudes, procedimentos e iniciativas.

- Não esquecer que somos “uma Igreja em saída, que deve criar espaços para todos, sem excluir ninguém”, que devemos viver o Evangelho, segundo a “atitude de Jesus” e que “ninguém pode sentir-se excluído.”
- Temos de encontrar respostas para uma Igreja mais missionária, mesmo não sendo as respostas que este ou aquele grupo quer ter.
- Não ter medo de escutar “o grito” dos pobres, dos que são obrigados a imigrar devido à guerra, violência e às diversas situações vividas nos países de origem. Este apelo ressoa continuamente entre nós e cada vez mais é audível nesta região.
- Apresentar a doutrina social da Igreja e não ter receio de a viver como meio de alcançar o bem-estar da sociedade.
- Acreditar que os jovens, apesar de terem abandonado os espaços físicos da Igreja, continuam acessíveis nos “espaços online”.
- Reorganizar as estruturas pastorais para um maior dinamismo missionário da Igreja.
- Não recear de afirmar que todos os batizados são corresponsáveis pela missão, cada um de acordo com a sua vocação, experiência e competência.
- Criar uma consciência mais missionária, centrada nas dimensões características da SVD.

A Congregação assumiu estas paróquias e deixou outras nesta região. Segundo o teu olhar, que marcas deveria deixar a Congregação nas paróquias por ela assumidas?

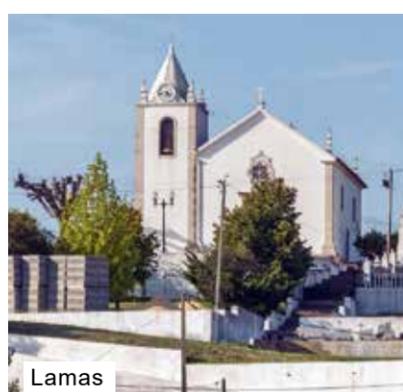
Ao assumir as paróquias na diocese de Aveiro, em 2016, a Congregação foi ao encontro do pedido do Bispo da Diocese. Após alguns anos, sentiu-se a necessidade de centrar o nosso trabalho num único arciprestado; deixámos o de Albergaria-A-Velha para ficarmos no de Águeda. As “marcas” serão sempre “visíveis” nas estruturas ali assumidas; “invisíveis” no coração de quantos sentem a nossa presença como missionários verbitas que dedicam a sua vida ao trabalho pastoral. O testemunho e a alegria serão sempre a “marca” de uma dedicação ao Povo de Deus. •



Casainho de Cima, Recardães



Segadães



Lamas



Recardães

A TEMPO E A DESTEMPO

A URGÊNCIA DE ESCUTAR O GRITO DA TERRA

Que tipo de mundo queremos deixar a quem nos vai suceder, às crianças que estão a crescer? Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores.

Laudato si', nº 160



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Num contexto, onde tanto se fala em pobreza e desigualdades, quer seja pelas notícias que nos chegam de lugares distantes do globo, quer por aquelas que vivenciamos no nosso dia-a-dia, somos desafiados a questionarmo-nos sobre o seu significado. Será que existe uma outra forma de olhar para estes temas? Experimentemos colocar as gotas do Bem Comum e da Visão Crítica para lermos o mundo de forma plena.

Vivemos num mundo de constantes mudanças, um mundo que necessita de ser respeitado e do qual devemos cuidar. Para tal, é necessário que todos se juntem e caminhem na mesma direção, por forma a conseguirmos unir forças e tornar este planeta num mundo melhor, para se viver. É neste sentido que se tem vindo a falar da necessidade de educar cidadãos globais para um mundo mais sustentável. É na educação que se centra a responsabilidade de sensibilizar e educar as crianças e jovens para respeitarem o mundo e os seres que nele habitam, não esquecendo o respeito pelo outro. Nesta linha, coloca-se a questão: “de que modo promovemos princípios e valores basilares, como a justiça social, a equidade e o Bem Comum?” O exame de consciência ecológico é

uma ferramenta de oração, reflexão e ação para que indivíduos e comunidades aprofundem a sua resposta ao apelo a cuidar da criação e dos mais vulneráveis.

É na educação que se centra a responsabilidade de sensibilizar e educar as crianças e jovens para respeitarem o mundo e os seres que nele habitam.

Por isso, estes temas deveriam ser diretamente introduzidos na formação ao nível da formação de pais, catequistas, professores, educadores, políticos, entre tantos outros, trazendo para a discussão as questões da igualdade de género, do ambiente, direitos humanos, direitos das crianças e participação, que vão

ao encontro dos princípios éticos de justiça social, equidade e Bem Comum. Nesses espaços formativos, devemos ter a preocupação e o cuidado em fomentar a relação e trabalhar ou dar alguns primeiros passos para a horizontalidade das relações, que, uma vez mais, conduzem aos princípios éticos de Bem Comum, equidade e solidariedade que nos norteiam. Na verdade, consideramos que, quando colocamos as pessoas que não se conhecem a trabalhar em conjunto e com um objetivo comum, são criados laços de confiança para quererem trabalhar no futuro em conjunto, fomentando relações sociais mais justas, democráticas e humanas. Essa opção é um passo fundamental, quando falamos de Bem Comum, Justiça Social e de construção da paz. •

A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO NO TOGO

JOSÉ ANTUNES

Este ano, os Missionários do Verbo Divino (SVD) celebram 50 anos do regresso ao Togo, a primeira missão verbita no continente africano (1892), e de onde tinham sido expulsos após a Primeira Guerra Mundial.



A celebração do jubileu decorreu em Guérin-Kouka, no dia 10 de fevereiro, e incluiu também a consagração da igreja de Nossa Senhora de Lourdes. Ao chegar, fomos recebidos na entrada da cidade por uma banda de música e danças tradicionais do povo Konkomba. A celebração eucarística foi presidida por D. Jacques Longa, bispo de Kara. Os bispos de Sakodé, do Togo, e os bispos de Ho e Donkorkrom, do Gana, também estiveram presentes. A igreja estava completamente cheia e a missa demorou quatro horas. Em seguida, um almoço festivo foi servido para todos os participantes. Há vários

anos que a igreja estava num estado deplorável; agora, após uma profunda renovação, é uma igreja totalmente nova.

A consagração da igreja de Guérin-Kouka permanece como um testemunho do regresso da SVD ao Togo em 1974. Este regresso é da maior importância para a nossa Congregação e para a Igreja, porque sem ele, a nossa primeira presença missionária não passaria de uma página magnífica na história da Igreja Católica em África. Foi este regresso que permitiu o surgimento de uma geração de verbitas naturais do Togo e do Benim que participam na missão universal da Igreja.

No dia anterior, tive a oportunidade de visitar a casa de formação São José Freinademetz em Tchitchao, Kara. Há cinco anos, durante a Visita Geral à província do Togo-Benim, estive no terreno, onde hoje está a casa de formação. No local, onde só havia capim e alguns arbustos, ergue-se agora um edifício moderno, que acolhe dois formadores e 17 seminaristas, que estudam no vizinho seminário interdiocesano. A construção da casa de formação SVD só foi possível com a generosidade dos nossos benfeitores e o empenho dos nossos confrades. •

Via dei Verbiti



A ESPIRITUALIDADE DOS JOVENS NA IGREJA ATUAL

DOMINGOS G. ARAÚJO

Pároco in solidum nas paróquias do Vale de S. Torcato



Vou narrar uma experiência pessoal na paróquia. No início deste ano, preparámos os jovens para receber o Sacramento do Crisma ou Confirmação. Quando anunciámos a data para fazerem a inscrição, muitos foram os que apareceram. Durante o processo de preparação, o interesse dos jovens era bem notório. No entanto, questionava-me se esse interesse era genuíno ou motivado por razões superficiais: ser padrinho de batismo ou obrigação social.

DEPOIS DA CONFIRMAÇÃO, ONDE ESTÃO OS JOVENS?

Após a celebração do Crisma, muitos jovens parece perderem o entusiasmo e o vínculo com a comunidade paroquial, deixando um vazio preocupante. O que acontece com a sua vida espiritual, após este momento tão importante?



Como sou um jovem padre, com alguma proximidade com a realidade dos jovens, talvez possa sentir e perceber o que os jovens sentem no mundo de hoje. Um aspeto importante é a falta de acompanhamento espiritual na família. A educação na fé passa para as mãos dos agentes pastorais: padres, religiosos, catequistas e outros. A família demite-se do seu papel. Em casa, é cada vez mais raro os pais ensinarem princípios doutrinários ou orações às crianças. Orar juntos antes das refeições, bem como noutros momentos, transmitir valores e outras práticas, tornou-se algo incomum. Se os pais não partilharem estes princípios: rezar, ler e meditar textos bíblicos, ensinar a fazer o sinal da cruz, levar os filhos à eucaristia, é provável que os filhos não aprendam a ter uma vivência espiritual, em contexto familiar, diferente dos seus pais.

Por isso, não podemos querer, nem esperar, que os jovens tenham uma boa dose de espiritualidade, se ela não for ensinada pelos pais, em casa e continuada na catequese. Não pode, nem deve ser em sentido contrário. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS

PÁSCOA JUDAICA

A Páscoa é a principal festa do judaísmo, que comemora a libertação do Egito, pela passagem do Mar Vermelho: Ex 12,1-13,10.8n.11n.15n; Lv 23,5-8n; Nm 9,1-14; 2 Cr 35,1-19n. O seu ritual é descrito em Ex 12,1-28, onde é combinado com a festa dos ázimos. Consiste num banquete, em que é comido um cordeiro de um ano, que deve ser totalmente assado e o que não for comido deve ser queimado antes do dia seguinte. Os convivas comem-no de pé e prontos para sair. O sangue do cordeiro é espalhado na padieira das portas para afastar o anjo exterminador, que matou os primogénitos do Egito. No Ex 12, 43-49 acrescenta-se que, quem não for circuncidado, não pode participar na refeição pascal. A festa é mencionada nas listas das festas de Lv 23,5; Nm 28,16; Ez 45,21. Em Dt 16,1-5 é modificada a observância: a morte do cordeiro torna-se quase um ato sacrificial, que deve ser realizado apenas no santuário, assim como o banquete. No livro dos Números 9, 2-14, são apresentados os requisitos da pureza ritual para celebrar a Páscoa.

A Páscoa não é mencionada na lista dos festivais do Código da Aliança (Ex 20, 22-23, 19), onde aparece a festa dos ázimos. Pensa-se que este Código tenha vindo das tribos, que não fizeram a experiência do êxodo e que ainda não tivessem começado a celebrar a Páscoa.



A festa não é mencionada nos livros históricos até 2Rs 23, 21-23, que relata a sua observância na reforma de Josias.

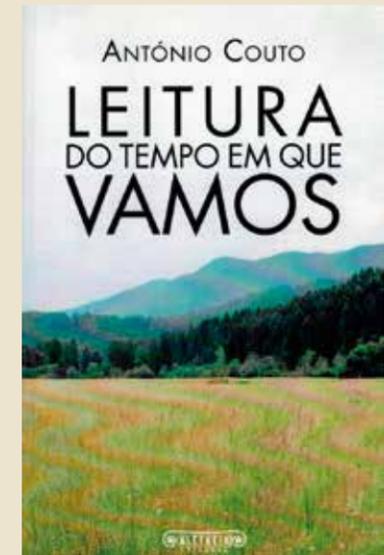
A descrição do festival mostra algumas variações, o que demonstra que a sua origem e desenvolvimento são complexos.

A opinião geral é que a Páscoa era inicialmente um festival dos pastores, que celebrava a fecundidade do rebanho; acredita-se que é mais antiga que o período do êxodo e seria o festival mencionado em Ex 5,1. Ao festival foi-lhe dado uma significação histórica e tornou-se uma celebração do êxodo, que é simbolizado na refeição pascal pela postura e traje dos convivas. Tem também o motivo da substituição do primogénito de Israel. Os primogénitos são redimidos pela substituição do animal e são poupados da morte infligida pelo anjo destruidor aos primogénitos do Egito. A aspersão do sangue nas padieiras das portas é um rito de afastamento de malefícios, que era muito comum e possivelmente, era usado antes da sua ligação com a história dos primogénitos.

A *historização* da Páscoa fez dela a festa nacional de Israel, que celebra o seu estabelecimento como povo de Javé. A festa é um memorial do êxodo. É provável que os relatos do Êxodo 4-15 sejam tirados das narrativas que eram parte da festa da Páscoa, como é ordenado em Ex 12,27. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«O mundo em que vivemos mostra-se nebuloso e sombrio, escorregadio e líquido, sem rostos, sem referências, sem caminhos, sem fontes e sem céu. Parece que também sem chão. É um mundo assente no senhor «eu» penso, quero, posso mando, compro, sou visto. «Eu» dono de tudo, que não se recebe de ninguém: sem umbigo, portanto sem mãe; sem fé, portanto sem Deus. É urgente lancetar este abcesso de autonomia que se apresenta como única chave de leitura do humano.

Quem quiser levantar esta sociedade desencantada, anestesiada, esvaziada, dependurada, tem primeiro de lhe restituir tudo o que lhe roubou. Não é possível levantar uma sociedade esvaziada e dependurada, a não ser restituindo-lhe tudo o que lhe foi roubado».

O rosto do outro põe o «eu» em crise.

Deus para nós. Nós, para os outros.

Só Deus, trazido de volta, pode garantir a fraternidade.

Temos uma sociedade com ausência das grandes questões.

Tudo é líquido. Nada resiste com solidez suficiente a que nos possamos agarrar.

A nossa pátria já não tem a marca de Deus, nem da família, nem da escola, nem da igreja.

A falta que um rosto faz! •

DAS FERIDAS À VIDA NOVA, OITO SÉCULOS DEPOIS



ÁLVARO CRUZ DA SILVA, OFM
Publicação MissãoPress

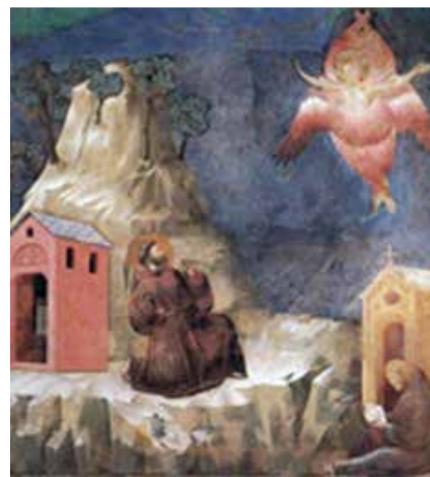
Com o lema «Das feridas à vida nova», os franciscanos deram início no passado dia 5 de janeiro às celebrações do 8º Centenário dos Estigmas de São Francisco de Assis. Duas realidades acompanharam a vida de S. Francisco: «o doce e o amargo», expressão usada pelo próprio, no seu Testamento espiritual, ao relatar o encontro com o leproso no início da sua conversão. São anos amargos, que Francisco vive, de 1220 a 1224 no interior da fraternidade.

Em 1223, com a autoridade da sua coerência de vida, Francisco escreve o texto da Regra, que viria a ser aprovada com bula papal a 29 de novembro do mesmo ano. Estes tempos difíceis despertam em Francisco um grande desejo de silêncio e de contemplação.

Em 1224 o Santo de Assis sobe ao monte Alverne, e por ocasião da festa da Exaltação da Santa Cruz, estando ele a fazer uma Quaresma em honra de S. Miguel Arcanjo, mergulhado em profunda oração e com o desejo de sentir no seu próprio corpo

as dores do Crucificado na hora da Sua Paixão, vê pairar sobre ele a figura de um Serafim de seis asas, que o inunda de uma dor profunda e ao tempo de uma inefável alegria.

Sem perceber com a inteligência as razões daquela visão, Francisco sentiu uma ardente alegria de coração, enquanto no seu corpo começaram a aparecer os sinais dos cravos de Jesus Crucificado.



É também por isto que S. Francisco foi intitulado de «Alter Christus» (*um outro Cristo*).

Na sua juventude, despertou para a sua vocação e missão, ao ouvir a voz do Crucifixo de S. Damião; agora, dois anos antes da sua morte, vem o mesmo Crucificado carimbar o seu frágil corpo com as Chagas do Senhor. Apoderou-se então de Francisco a certeza de ter vivido sempre a letra e o espírito do Santo Evangelho.

Com o seu ser carismático e a sua vida de profeta, Francisco saiu do mundo e entrou num mundo novo, converteu-se, mudou a sua vida, optou por Cristo Pobre e Crucificado.

A nossa sociedade precisa de propostas carismáticas, para aproximar Cristo da humanidade.

Como olhamos hoje para a Cruz de Cristo? Vemos nela a expressão do amor livre de Deus?

Como renovar as nossas vidas, conhecendo, aceitando e integrando as nossas limitações? Como evitar a superficialidade com que olhamos para temas como a ecologia, a paz, a fraternidade e a justiça? O que sabemos sobre conflitos e das suas resoluções, dos desafios ecológicos e das agressões climáticas? Qual o nosso empenho em atuar sobre as causas da pobreza, da mobilidade humana, dos fluxos migratórios, das políticas de segurança e as guerras em tantas regiões do mundo?

Como me identifico com o mistério da Vida, Morte e da Ressurreição de Jesus?

Como expresso a minha solidariedade com os crucificados e os excluídos que me cercam?

A figura do «leproso» no séc. XIII é a figura de todos os descartados do século XXI: a África esquecida, os idosos abandonados, países divididos, a limitação do acolhimento a refugiados e migrantes, em todos estes sangram continuamente as Chagas de Cristo. •

OPINIÃO

UMA VIAGEM AO PASSADO



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

A palavra de Jesus é exigente: no chamado sermão da montanha, mandava-nos oferecer a outra face a quem nos esbofeteou, a perdoar aos inimigos e a rezar por aqueles que nos perseguem. Por outras palavras, Jesus lança aqui as bases da doutrina da “não-violência”, cujos princípios seriam sistematizados por Gandhi, um admirador de Jesus Cristo, mas confesso hindu até ao fim dos seus dias.

Pois bem: ao meditar e ao anunciar tais textos evangélicos, propunha-me responder à seguinte questão: o que teria sido a história da Europa, se os nossos reis e líderes políticos, de ontem e de hoje, se tivessem convertido ao Evangelho de Jesus? É pelo menos muito curioso dar-nos conta de que a doutrina não era desconhecida. Lia-se a mesma Bíblia em todas as comunidades europeias, mesmo (e até com maior fervor) nos países que aderiram à Reforma Protestante. Afirmar que a Europa foi um continente cristão, pode-se receber “cum granu salis”. Efetivamente, é difícil de entender que

católicos e protestantes, em guerras de religião, tenham derramado o sangue dos seus irmãos... apenas porque se professava a adesão a uma Igreja diferente: a de Roma com o Papa e as outras Igrejas nacionais espalhadas pela Europa. Ambas liam o mesmo livro, reconhecido como Boa Nova e anunciada nas assembleias dominicais de todo o Continente.

Do mesmo modo, é difícil de entender hoje que o líder da Igreja ortodoxa russa, o Patriarca Cirilo de Moscovo,

A Europa do bem-estar que hoje temos é fruto da iniciativa de grandes sonhadores.

tenha dado o seu apoio à invasão brutal da Ucrânia. Também ele lê a mesma Bíblia e não é de maneira nenhuma um atrevimento perguntar-lhe, – e outros já o terão feito – como é que ele pode justificar um tal apoio? Será que não tem tempo de olhar a devastação e as lágrimas provocadas pelas armas num e no outro lado da fronteira?

O que aconteceu na “católica” Espanha, durante a guerra civil (1936-39) é porventura ainda mais absurdo. Os nacionalistas do General Franco, apoiados pela Igreja, cometeram idênticas barbaridades àquelas que nos livros são oficialmente atribuídas aos “vermelhos”. E basta evocar estes exemplos para nos darmos conta das

incoerências de vida e da infidelidade ao Evangelho, que marcaram o caminho ensanguentado do nosso Continente.

Porquê me dispus a escrever sobre tão melindroso assunto? Porque celebramos cada ano a Quaresma, que a Igreja Católica chama um tempo de conversão. O Evangelho está na raiz da história da Europa. E há quem o tenha entendido... também na sua dimensão política e social. E vou terminar, de maneira positiva, evocando o passado recente. O leitor já ouviu falar do Tratado de Roma (1957). Cerca de 10 anos após o terrível conflito da 2ª Guerra Mundial, alguns líderes europeus começaram a sonhar com um futuro diferente para o Continente. Numa Europa ainda devastada, e que começava a erguer-se das cinzas, Konrad Adenauer, Robert Schuman e Alcide de Gasperi reuniram-se em Roma para dar corpo ao sonho, que era a aproximação e colaboração dos povos e não a via do confronto, cujo resultado muito bem conheciam. É curioso saber que os três nomes citados, representantes da Alemanha, da França e da Itália eram católicos de nome e de prática. O processo canónico para a beatificação de Robert Schuman foi há tempos introduzido no Vaticano. De Roma não vêm só escândalos... A Europa do bem-estar, que hoje temos, é fruto da iniciativa de grandes sonhadores... que liam o livro e o punham em prática. •

A SÍNDROME DA CRIANÇA MIMADA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Em 2018 e 2019 foi usado um balão insuflável gigante, retratando Trump como um bebé chorão com ar zangado e de telemóvel na mão, em protesto contra a visita do presidente americano ao Reino Unido. A figura birrenta do balão insuflável retrata não apenas Trump, mas todos os populistas demagogos, seus cúmplices e massas de apoiantes, que promovem a intolerância e a recriminação dos mais vulneráveis. Um pouco por todo o mundo, incluindo Portugal, os populismos, alimentados pelo arrebanhamento digital, estão em ascensão e influenciam o discurso público sobre importantes questões sociais e políticas. Em tempos conturbados e incertos, *A Rebelião das Massas*, obra-prima do filósofo espanhol Ortega y Gasset, adquire renovada atualidade. Nesta obra, Ortega y Gasset assevera que uma das características marcan-

tes das sociedades contemporâneas é a obtenção de poder por partes das massas. Se, por um lado, isso pode significar o triunfo do ideal democrático, por outro, ao “homem-massa” daí resultante, que domina a vida pública, nada mais lhe interessa que o seu bem-estar. É insolidário e revela a mais completa ingratidão por tudo o que tornou possível a existência cómoda que usufrui. Comporta-se como a criança mimada da história humana, como herdeiro, cuja “herança é a civilização, as comodidades, a segurança, em suma, as vantagens da civilização”.

A hiper conectividade e a hiperestimulação da atenção deixam as pessoas em aturdimento existencial, tornando-as incapazes de distinguir o real do virtual.

Ele adverte, porém, que as instituições e a ordem de uma nação só são fortes quando existem forças sociais, que as nutrem com o seu dinamismo. Para que um estado se derrube, não tem necessariamente de se produzirem revoluções. Basta que se enfraqueça o apoio dos seus cidadãos. De forma presciente, declara: “é, de facto, muito

diffícil salvar uma civilização quando chega a hora de cair sob o poder dos demagogos. Os demagogos foram os grandes estranguladores da história. A grega e a romana sucumbiram às mãos desta fauna repugnante”.

Ortega y Gasset alerta para o perigo do surgimento de massas de indivíduos homogêneos, carentes de individualidade. É uma espécie de indivíduo feito à pressa que se erige “sobre umas quantas e pobres abstrações”. É um indivíduo sempre disposto a “fingir ser qualquer coisa. Tem só apetites, crê que tem direitos e não crê que tem obrigações”. Carece da nobreza que exige e obriga. Daqui resultam criaturas, para quem viver nada mais é que “ser em cada instante o que já são, sem esforço de perfeição sobre si mesmas, boias que vão à deriva”. Nesta lúcida e clarividente análise, encontramos ecos da realidade, que nos toca viver hoje. As novas tecnologias de informação aceleram esta deriva existencial, que os demagogos populistas habilmente exploram. A hiper conectividade e a hiperestimulação da atenção deixam as pessoas em aturdimento existencial, tornando-as incapazes de distinguir o real do virtual. Grudadas aos ecrãs do tamanho da sua mão, vertem e recebem opiniões sem filtro de veracidade. •

QUE É FEITO DE TI

FRANCISCO
ALVES BARROSO



O meu ingresso no seminário deveu-se, como o de tantos outros, à capacidade de fazer sonhar do Pe. Lúcio, com as histórias de aventuras dos missionários por esse mundo fora. Essas histórias eram-nos contadas nas escolas primárias, que ele visitava no perímetro alargado com epicentro no Tortosendo.

Assim, de São Vicente da Beira, Castelo Branco, em 1968, lá nos apresentávamos no Seminário do Tortosendo, eu, o José Teodoro, o Joaquim Trindade e o José Duarte Leitão e por lá ficámos vários anos naquela incubadora de “obreiros de um mundo melhor”, gerida por mestres competentes, generosos e cultos. Ao Seminário devo, por isso, uma formação, que não teria tido possibilidade de ter senão ali e até fiz amizades que se mantêm após tantos anos.

Em Lisboa, onde fiz a minha vida profissional, como técnico superior da Administração, reencontrei muitos dos colegas que passaram pelo SVD Tortosendo, com quem convivi e revivi muitos dos bons momentos que ali passámos.

Casei e tenho uma filha e dois filhos, que vivem em Lisboa. Entretanto, a minha mulher foi precipitadamente chamada para o Céu e eu, após 43 anos de serviço, regresssei à Gardunha, em 2023, de onde nunca cheguei a sair totalmente. Parte da minha alma ficou sempre agarrada àquelas rochas enormes e belas.

Quando me dão as saudades dos filhos, rumo a Lisboa, mas poucos dias depois falta-me o espaço aberto e regresso à Serra. A vida na cidade é demasiado frenética para a minha idade. Os computadores e as filas de trânsito permanentes estão a desumanizar-nos.

No ano passado, iniciei um projeto de horta-jardim biológico e tenho plantado árvores de várias espécies, flores, legumes diversos e aromáticas. Com o projeto, estou a reaprender a linguagem e os tempos da natureza. Estou a recentrar-me outra vez. Os livros e a horta são um bálsamo para a alma.

O seminário, que nós vivemos, já não existe a não ser nas nossas memórias, mas nós somos também as nossas memórias. Se foi bom, claro que sim! •

OLHARES

CELEBRAR A VIDA

JORGE PEREIRA



90 ANOS de vida é sempre motivo de celebração e, quando é alguém que pertence ao grupo Diálogos, torna-se ainda mais especial. Por isso, foi com pompa e circunstância que vários amigos e familiares se reuniram no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, para comemorar esta data especial. Na celebração da Eucaristia, a comunidade expressou a sua gratidão pela presença e sabedoria ao longo dos anos. A fé que foi sempre uma âncora na sua vida, brilhou ainda mais, naquele momento significativo.

Após a celebração, houve tempo para um animado momento de convívio, culminando com o habitual cantar de parabéns. O brilho nos seus olhos refletia a alegria de partilhar este momento especial com amigos, familiares e membros do grupo. As mesas estavam repletas de iguarias, preparadas com carinho por cada convidado. A Dona Lurdes, emocionada, agradeceu a todos pela surpresa, sentindo-se abençoada por ter uma comunidade tão calorosa à sua volta. Foi uma celebração de vida, fé e amizade, um testemunho duradouro do impacto positivo, que a Dona Lurdes tem na vida daqueles que a rodeiam.



X Dona Lurdes

Apesar de ter entrado para o grupo Diálogos numa fase já avançada da sua vida, a Dona Lurdes é muito acarinhada por todos os elementos do grupo e cada encontro é iluminado pela sua presença. Ela é conhecida pela sua vitalidade e boa disposição, características que atribui à sua fé inabalável em Deus. Apesar da idade, carrega consigo uma energia, que faz inveja a muitos jovens.

Cada ruga na sua face narra uma história, a sua entrega aos outros e o sorriso que tanto a caracteriza. Cada fio de cabelo branco simboliza as experiências e uma profunda sabedoria. Não são indícios da idade, mas sim sinais de alguém que soube receber da vida tudo aquilo que Ele lhe foi dando. Agradeço por todos os instantes, em que tive a oportunidade de absorver um pouco do seu conhecimento e quanto fui aprendendo ao longo dos anos. •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.

Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

O QUEIMADINHO DA PANELA

De repente, vi aquela figura descendo a rua em pleno meio-dia. Chapéu de chuva aberto aparando o sol, camisa, jaqueta e calça comprida. Na outra mão, trazia uma latinha de cerveja, que ia sorvendo com imenso prazer. Fiquei admirando aquela figura, viu-me e caminhou para onde eu estava, abastecendo o tanque do carro.

- Boa tarde padre José.
- Boa tarde Rafael. Caminhando neste sol e tomando uma latinha?
- Ah padre, não sabia que era tão bom. Tantos anos no interior bebendo água do rio e agora, depois de velho, esta delícia.
- Mas Rafael, neste sol quente, não tens medo que te faça mal?
- Que é isso padre! Uma coisa destas pode lá fazer mal a um cristão? Eu tenho é pena que passei tantos anos sem poder beber cerveja, que lá, no interior, só havia cachaça. Dessa, eu não sou amigo. Agora, que me mudei para aqui e o governo me aposentou, eu bebo a minha latinha.
- E como vai a vida?
- Vai bem. A Rosa também está aposentada. Fizemos a nossa casinha na Cidade Nova, trouxemos os netos e mais crianças para estudarem aqui. Olhe, padre, é um luxo. Temos televisão, fogão a gás, cama, geladeira. Bom, parece casa de barão.

Escutava o relato do Rafael e me lembrava do tempo em que visitava o interior, onde ele morava. Barraco com chão de terra batida, cobertura de palha, fogão a carvão, pote de água, tirada do rio. Agora, olhava para ele. Tão feliz com tão pouco.

- Feliz estou por te ver tão feliz. Um dia destes, passo lá na tua casa, para ver a Rosa.

Num outro dia, como, estava visitando uns doentes naquele bairro, procurei pela casa do Rafael e da Rosa. Casa simples, metade alvenaria, metade madeira, muito limpa e arrumada.

- Boa tarde Rosa! Que bom, que encontrei a vossa casa. Promessa é dívida. Aqui estou. Lembramos o passado, as visitas na comunidade, os conhecidos, os cantos, que ela inventava, para receber o padre. Um canto sempre novo para cada visita.
- E você, Rosa como está, como se sente agora aqui?

A Rosa pegou na mão do Rafael e disse solenemente:

- Sabe padre José. É muito bom viver. Agradeço todos os dias pela vida, pela família, pelos amigos e pelo Rafael. Sei que estamos rapando o fundo da panela. Já estamos rapando o queimadinho, que fica lá no fundo, mas lhe digo que até o queimadinho é muito gostoso. Enquanto Deus nos deixar rapar este queimadinho, eu agradeço.

Sai agradecido por aquela amizade e levando no coração a alegria daquele casal, que tinha um quase nada, mas fartura de ternura e vida no coração. Onde uns viam dores e penas, eles agradeciam o queimadinho do fundo da panela, que continuava gostoso: A VIDA. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ ☎ _____

Data nascimento: ____ / ____ / _____

(Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

ITÁLIA

LEIGOS COLABORADORES EM FORMAÇÃO



O *Centro Ad Gentes* reuniu 38 leigos colaboradores de 21 países para o segundo Workshop Internacional de Sócios Leigos dos Missionários do Verbo Divino. O encontro decorreu de 18 de fevereiro a 2 de março, em Nemi, Itália. De Portugal participaram duas leigas: Fernanda Melo, de Guimarães, e Margarida Coelho, de Almodôvar. Este encontro surge no contexto do caminho a percorrer para o 19º Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino.

O encontro tinha dois objetivos principais: aprofundar no conhecimento do carisma e missão da Congregação e determinar o papel como sócios leigos na missão da família arnalquina. A espiritualidade foi também fortalecida através da peregrinação a Assis, assim como de um momento especial com o Papa Francisco na audiência geral, no dia 28 de fevereiro.

Marlon Vargas Bobier

ARGENTINA

MAMA ANTULA, PEREGRINA DA ESPERANÇA

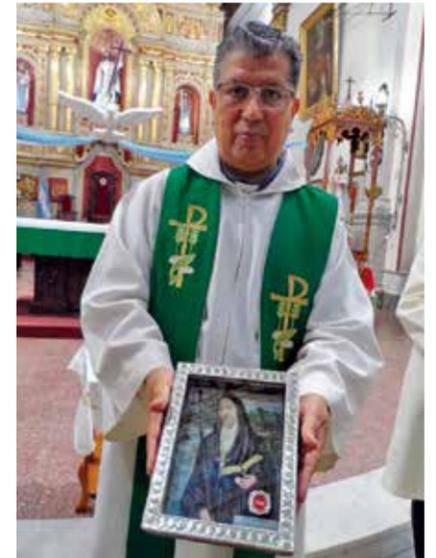
No dia 11 de fevereiro, o Papa Francisco canonizou Santa Maria Antonia de São José, conhecida como Mama Antula, a primeira santa da Argentina. Desde 18 de dezembro de 2023, quando se soube que o Papa Francisco canonizaria Mama Antula, já se sentia a grande alegria dos seus devotos das terras de Santiago.

Ao cair da noite de 10 de fevereiro, D. Vicente Iglie, bispo da diocese de Santiago del Estero, dizia que a canonização da Mama Antula, nesta altura de crise, era uma janela de esperança para o povo, porque esta primeira santa argentina passou por momentos idênticos, sustentada pelas forças que Jesus lhe deu, encorajando-a a partir em missão, tarefa que começou na província de Jujuy (também custódia das relíquias da Santa), continuando por outras partes do país.

E, enquanto decorria a vigília antuliana, milhares de devotos, vindos de diversos pontos do país, testemunhavam a sua intercessão, como a de Olga Mastroiaccovo,

que, desesperada pela iminente execução hipotecária da sua casa, invocou a beata com grande confiança. Poucos dias depois, apareceu um amigo que ela não via há muito tempo e que a ajudou a pagar a dívida. Em agradecimento, Olga dedica-se a servir os mais necessitados, proclamando que Mama Antula é a grande Peregrina da Esperança.

Liliana Valdez Barrios



TOGO

JUBILEU DOS 50 ANOS

A inauguração de uma nova igreja da paróquia de Guérin-Kouka foi celebrada como ação de graças no jubileu do regresso dos Missionários do Verbo Divino ao Togo. Sto. Arnaldo Janssen tinha enviado os primeiros missionários para o Togo em 1892. Expulsos no contexto político da Segunda Guerra Mundial, regressaram em 1974. No dia 10 de fevereiro, o P. José Antunes, Vice-Geral, esteve presente na celebração do Jubileu dos 50 anos.

Martin Kotchoffa



FILIPINAS

A VIDA DO MÁRTIR DA CARIDADE

Ser discípulos criativos é um dos grandes temas do próximo Capítulo Geral SVD. A formação nas Filipinas tem apostado no desenvolvimento dos talentos dos seus candidatos. Na celebração dos 90 anos da fundação do Seminário de Cristo Rei, o *Clube de Criatividade e Artes* do Seminário homenageou o seu fundador, P. Theodor Buttenbruch. O clube apresentou uma peça musical e original sobre a vida e missão do P. Theodor, conhecido como mártir da caridade. Ajudar quem precisa era o seu lema. Mesmo durante a Segunda Guerra

Mundial, não desistiu da missão de ajudar as vítimas e soldados feridos na guerra, até à morte nas mãos da tropa japonesa, através de uma execução injusta.

A equipa de produção é toda da casa, desde pesquisa e escrita da história, composição de música e realização. A peça chama-se "Theo's Door", uma alusão ao nome do fundador e, ao mesmo tempo, *Porta de Deus*. É a 11ª peça original do Clube desde 2010.

Creative and Performing Arts Guild (CPAG)

